



Tapada da Ajuda, pérola verde de Lisboa

Entre os muitos espaços verdes da cidade de Lisboa, existe este exemplar único, que se destaca pelo seu inquestionável valor histórico, arquitetónico, florestal e ambiental.

A localização no coração de Lisboa (fronteira com o parque de Monsanto), tornam este lugar ideal para passeios de recreio, piqueniques, observação e identificação de espécies animais e vegetais, ou simples contemplação do espaço, fugindo à cidade, sem nunca dela sair.

Texto e fotos **Sandra Marina Guerreiro** sguerreiro@ccile.org

A Tapada da Ajuda é um parque botânico, com cerca de 100 hectares, localizado no centro de Lisboa.

Foi durante a dinastia filipina utilizada pelo rei e sua corte como parque de caça.

Em 1645, D. João IV decreta por escritura a criação de uma tapada, devidamente murada, na qual se cria gado e caça, e de onde se aproveita o mato e a lenha, sendo-lhe atribuído formalmente o nome de Tapada Real de Alcântara. Este tornou-se num local de eleição para estadias da família real durante os tempos de recreio e descanso. Com a mudança da residência dos reis para o Alto da Ajuda, a Tapada Real de Alcântara passou a denominar-se Tapada Real da Ajuda.

Ao longo dos tempos, foram sendo outras as funções da Tapada da Ajuda,

designadamente como espaço pedagógico, de ensino e recreio. A partir do século XIX, foi aberta ao público, possibilitando visitas a exposições agrícolas e facultando um local de passeio. Em 1910, com a implantação da República, este espaço passa a dedicar-se ao ensino da agricultura e silvicultura, nascendo então o Instituto Superior de Agronomia (ISA).

A Tapada era abastecida por minas de água, desde o reinado de D. João V, que hoje já não desempenham o papel de outrora. Atingem largas centenas de metros e ainda podem ser visitadas.

A Tapada da Ajuda insere-se num território conhecido, pelo menos desde o tempo da ocupação romana, pela sua riqueza agrícola e pelo bom clima. Os solos, predominantemente de origem calcária e basáltica, albergam pequenos bosques de grandes zambujeiros, que

convivem com alfarrobeiras, constituindo a vegetação climática da zona de Lisboa nas encostas viradas ao Tejo. Plantas como madressilvas, abrunheiros, ou o folhado, gilbardeira, pilriteiro e pascoínhas, são próprias do zambujal climático e podem hoje ser observadas em comunhão forçada com as exóticas aqui plantadas desde a fundação do ISA.

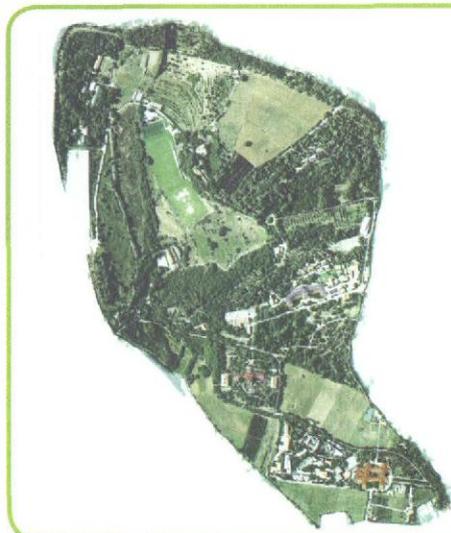
Estas plantas exóticas foram trazidas para o espaço, por todos os ocupantes, desde a sua criação, sendo que espécies de flores dos vários cantos que constituíam o império português e espanhol nos séculos após as Descobertas, vieram adornar os jardins de convívio e recreio das damas da corte, e essa tradição manteve-se até aos dias em que se tornou uma casa de ensino. Os exemplares plantados no seu terreno não seriam só decorativos, mas também objeto de estudo e investigação (alguns trazidos pelos

próprios docentes nas suas viagens a climas tropicais ou ofertas de outros institutos e dignitários).

“De entre o espanto que sentimos ao correr todos os hectares, vão-se descobrindo pequenas surpresas: seja o anfiteatro de pedra, onde já se lecionaram aulas exteriores em tempos idos, ao Observatório Astronómico de Lisboa, onde se organizam eventos de observação dos astros

ao longo do ano; uma zona de miradouro, esquecida do resto da cidade, com fantástica vista sobre a zona de Alcântara, rio, ponte e margem sul; campos de rãguebi onde treinam e jogam os clubes da universidade; entre tantas outros aspetos, que cada um irá achar relevante aos seus olhos”, comenta Tiago Fragoso, antigo aluno do Instituto e um apaixonado pela Tapada.

“No final, é uma experiência incrível cruzar estes campos e caminhos, perdidos numa mata à descoberta, desconhecida da maioria dos lisboetas e portugueses, e que pela sua dinâmica de espaço vivo, a cada estação novos segredos e maravilhas nos são revelados, fazendo com que cada passeio seja sempre diferente do anterior”, remata o jovem investigador. ■



Pontos de interesse:

- Edifício Principal do ISA
- Observatório Astronómico de Lisboa
- Pavilhão de Exposições
- Reserva Botânica Natural D. António Xavier Pereira Coutinho
- Campos agrícolas “Terra Grande”
- Jardim da Rainha
- Miradouro da Tapada
- Anfiteatro
- Chalé
- Lagoa Branca
- Minas de Água

Tapada da Ajuda

Instituto Superior de Agronomia
1349-017 Lisboa
Tel. 213653197

Área: 837cm²/ 100%

FOTO Tiragem: 5.000

Cores: 4 Cores

ID: 5460814